

★ COLEÇÃO MEMÓRIA E HISTÓRIA ★

*Angela Lühning*

# FOTOGRAFANDO VERGER

*Ilustrações de Maria Eugênia*



  
Companhia das Letrinhas



Copyright do texto © 2011 by Angela Lühning  
Copyright das ilustrações © 2011 by Maria Eugênia

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Créditos das fotos de capa e miolo

*Foto de Pierre Verger © Fundação Pierre Verger;*

*Foto da capa e das páginas 18 e 21 de Marcel Gautherot;*

*Foto da página 51 de Jean Loup Pivin;*

*Foto da página 55 de Josmara Bartolomei Fregoneze.*

Projeto gráfico e capa  
*Silvia Massaro*

Revisão  
*Mariana Nogueira*  
*Jane Pessoa*  
*Camila Saraiva*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

---

Lühning, Angela  
Fotografando Verger / Angela Lühning; ilustrações de Maria  
Eugênia — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2011.

ISBN 978-85-7406-500-7

1. Fotógrafos franceses — Biografia 2. Literatura infantoju-  
venil 3. Verger, Pierre, 1902-1996 I. Lühning, Angela. II.  
Eugênia, Maria. III. Título. IV. Série

11-08101

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Fotógrafos franceses : Biografia : Literatura infantojuvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — sp — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

Esta obra foi composta em AGaramond e impressa pela RR Donnelley em ofsete sobre  
papel Couché Reflex Matte da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em outubro de 2011.



## *Sumário*



O vizinho da casa vermelha .....	7
O começo da viagem: a família .....	9
As viagens pelo mundo .....	12
As primeiras fotos .....	17
O primeiro contato com a África .....	19
A chegada ao Brasil .....	22
Salvador: uma cidade diferente num mapa ao contrário .....	25
O Nordeste: imagens de alegrias e tristezas .....	29



A iniciação: o babalaô e os dezesseis odus .....	33
O Brasil na África: o mensageiro .....	36
Aos poucos nasce um escritor .....	39
A obra de Pierre Fatumbi Verger .....	43
A casa vermelha e o bairro .....	45
Os amigos e vizinhos de Fatumbi .....	49
O desafio do futuro .....	52
Os meninos e as meninas do Espaço Cultural .....	54
Sobre a autora .....	57
Sobre a ilustradora .....	59





## *O vizinho da casa vermelha*

**N**a nossa rua tem uma casa vermelha, cor de Xangô, onde morou por quase quarenta anos Pierre Fatumbi Verger. Ele morava sozinho — mas acompanhado de muitos livros e de fotos que ele mesmo havia tirado. Ah, e também tinha dois gatos: o Jean-Jacques e o Jacques-Jean. Algumas pessoas chamavam o nosso vizinho de Pierre, outras de Fatumbi e outras ainda de Verger. Ele usava óculos grandes e andava quase sempre com panos enrolados na cintura e batas africanas de tecido estampado. Passava longos períodos fora de casa e depois voltava com malas de ferro carregadas de livros, objetos e incontáveis novidades. As crianças da vizinhança ficavam imaginando para onde ele ia e o que fazia lá.

Você já deve ter tido curiosidade em saber como as pessoas conheciam outros países e continentes antes de ser possível viajar de avião para qualquer parte do mundo; quando não existia a televisão, que mostra imagens desses





Verger, com  
quase noventa  
anos, na casa  
vermelha.

te uma “viagem” conhecer outro país ou continente.

Pois justamente nosso vizinho Pierre Fatumbi Verger, morador da Vila América, no Engenho Velho de Brotas, antigo bairro popular de Salvador, na Bahia, foi uma das pessoas que conheceu o mundo viajando, nessa época em que as “distâncias” eram muito maiores. Ele não morou sempre nesse endereço, nem mesmo nasceu com esse nome. Seu nome de batismo era Pierre Édouard Léopold Verger. E aqui vamos conhecer a sua história para tentar entender por que ele finalmente veio morar na Bahia, vindo de um lugar muito distante, e por que ganhou um novo nome: Fatumbi.

outros lugares; nem a da internet e do celular, que nos permitem entrar em contato rapidamente com qualquer pessoa distante? Não faz tanto tempo assim, era preciso enfrentar muitas dificuldades para viajar de um país para outro e mais ainda de um continente para outro — por exemplo, da América para a África. Sessenta ou setenta anos atrás era realmen-



## *O começo da viagem: a família*

*A* história de Pierre começa com uma viagem que aconteceu bem no fim do século XIX, antes mesmo de ele nascer. Seu pai, Léopold Verger, vivia na Bélgica, mas resolveu tentar a sorte na França, país vizinho ao seu, ambos na Europa, que fica do outro lado do Atlântico.

A aventura deu certo. Léopold montou uma pequena empresa gráfica que imprimia calendários, folhetos de propaganda e outras coisas mais. Ele prosperou, casou-se e teve três filhos — o caçula era Pierre, que nasceu em 1902, em Paris. Mas a boa sorte não durou muito, porque Pierre perdeu os pais e os dois irmãos antes de completar trinta anos: primeiro, morreu seu irmão Louis, em 1914 (com apenas catorze anos), depois o pai, em 1915, e em 1929 o irmão mais velho, Jean. Pierre ficou apenas com a mãe, que morreu em 1932.

Devido a essa sequência de acontecimentos, a família de Pierre acabou se reduzindo a parentes distantes, com quem ele não se dava bem — achava a





vida que levavam muito artificial, pois pensavam apenas em roupas elegantes, adotavam um estilo de vida ambicioso, regido pelo dinheiro. Pierre não concordava com isso, ele buscava uma liberdade desconhecida.

Essa postura crítica também tinha complicado a sua vida estudantil: ele foi expulso duas vezes por indisciplina e acabou desistindo da escola sem concluir o liceu, o equivalente na França ao ensino médio. Mesmo assim Pierre desenvolveu um hábito que lhe trouxe muitos novos conhecimentos: ele lia muito,

---

sobre tudo, especialmente sobre países distantes do seu.

Havia ainda outra questão: enquanto existia a empresa do pai, Pierre nunca tinha se preocupado com trabalho ou dinheiro. Mas com a falência da gráfica em 1927, ele precisou cuidar de si mesmo.

Pierre fez amizade com algumas pessoas bem diferentes daquelas de seu meio familiar, todos artistas: atores, fotógrafos, cineastas, pintores, poetas e escritores. Eles praticavam esportes radicais, acampavam, tinham outros hábitos. Com um deles, o fotógrafo Pierre Boucher, ele aprendeu os primeiros passos da arte de fotografar, em 1932. E seguiu aprimorando o novo ofício como autodidata, aprendendo sozinho com a prática, em viagens curtas pela Europa. Foi assim que se despediu de forma definitiva do ambiente familiar, deixando para trás aquele mundo de aparências, em busca de seu próprio caminho pelo mundo.



Verger (sentado),  
sua mãe e seus  
irmãos em Paris,  
1908.